

# COMPREENDER A RELAÇÃO ENTRE OS CONCEITOS DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO HUMANO NOS POSTULADOS TEÓRICOS DE LEV SEMIONOVITCH VIGOTSKI.

Autora: Aline Nobre Alencar Caetano<sup>63</sup>

## RESUMO

O presente artigo apresenta a proposta de uma pesquisa acerca da compreensão da relação entre os conceitos de desenvolvimento humano e trabalho nos postulados de Lev Semionovitch Vigotski que parte da necessidade de compreender os conceitos de trabalho, o entendimento do desenvolvimento humano que perpassa a vida humana e está intimamente ligada ao processo de humanização do homem relacionado ao capitalismo e o papel, lugar do trabalhador dentro desta realidade transpostas as égides do capital. Uma questão crucial para compreendermos a totalidade da vida humana. Tem-se em Vigotski uma dimensão do modo concreto na constituição da totalidade humana e no seu respectivo processo histórico de desenvolvimento. Nessa direção temos uma psicologia alinhada aos preceitos materialistas e implicada na transformação da realidade concreta, alçando gradativamente o homem a novos modos de compreender o mundo e a sua própria existência.

**Palavras-Chave:** Trabalho; Desenvolvimento Humano; Vigotski.

## ABSTRACT

This article presents the proposal for a research on the understanding of the relationship between the concepts of human development and work in the postulates of Lev Semionovitch Vygotsky that starts from the need to understand the concepts of work, the understanding of human development that permeates human life and is closely linked to the process of humanization of man related to capitalism and the role, place of the worker within this reality transposed the aegis of capital. Being a crucial issue for us to understand the totality of human life. In Vygotsky there is a dimension of the concrete way in the constitution of the human totality and in its respective historical process of development. In this direction we have a psychology aligned with the materialistic precepts and implicated in the transformation of concrete reality, gradually raising man to new ways of understanding the world and his own existence.

**Keywords:** Work; Human Development and Vigotsk

---

<sup>63</sup> Psicóloga, mestranda em psicologia e coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Católica de Anápolis  
*De Magistro Ano XVI N.31*

## INTRODUÇÃO

O entendimento do desenvolvimento humano e a sua respectiva compreensão bastante reservada, é amplamente discutido nos tratados do psicólogo bielorusso Lev Semionovitch Vigotski, tendo como marco teórico o texto escrito em 1927 intitulado “O significado Histórico da Crise da Psicologia”, tema que será elaborado de modo mais amplo e complexo a partir de 1928 com o texto “The problem of the culture development of the child”.

Provindo das assertivas do autor expostas no trabalho publicado em 1931 intitulado “*El Desarrollo de las Funciones Psíquicas Superiores*”, tem-se uma distinção bem demarcada da psicologia, da “nova psicologia” das “velhas psicologias”, residindo na distinção entre estas justamente a compreensão dos aspectos históricos, sociais, políticos, ideológicos e culturais que se entrelaçam, se articulam e participam de modo significativo e constituinte do processo, das trajetórias, dos modos propriamente humanos de se pensar, conceber e compreender o percurso desenvolvimental característico da nova psicologia.

Destarte tem-se uma crítica severa aos modos como se pensava o homem e seu respectivo desenvolvimento. Assim, no seio da velha psicologia, o desenvolvimento se perdia em narrativas carentes de uma realidade concreta, perdendo-se em discursos que assemelhavam o desenvolvimento humano ao desenvolvimento das plantas a partir das leis da botânica. Em casos extremos, os modos propriamente humanos de conduta eram tão obscuros que tornavam plausíveis analogias entre homens e animais, mais precisamente os macacos, não delineando, demarcando e evidenciando o que há de novo, o que é inaugurado e o que distingue de modo veemente as formas humanas dos demais modos de desenvolvimento.

Dá-se a partir das ideias do sociólogo alemão Karl Marx o delineamento da nova psicologia como propunha Vigotski, está também articulada aos pressupostos teóricos da antropologia como os trabalhos de Thurnwald, Levy Brul, assim como ideias do pensamento darwiniano (Van der Veer & Valsiner, 1996).

O estudo do desenvolvimento humano coincide com o estudo da pessoa concreta, imersa numa relação entre os sistemas sociais, políticos e econômicos por intermédio da história objetiva de cada indivíduo particularmente. Esse processo marca a distinção das formas superiores de desenvolvimento através do uso de ferramentas e, conseqüentemente, o desenvolvimento da linguagem, como discutido por Engels no texto “O papel do trabalho na humanização do homem”, estes articulados ao conceito e à dimensão do “trabalho” às formas humanas de conduta apresentadas no pensamento marxiano (ENGELS, 2000; VIGOTSKI & LURIA, 1996).

Aita e Facci (2011, p.44) afirmam que existe uma conexão entre subjetividade e o trabalho, porque é por meio deste que o homem “constrói a si mesmo e ao mundo”. Silva (2007), citado por Aita e Facci (2011, p. 43) se apoia em Leontiev para a compreensão do termo subjetividade que se refere ao “processo pelo qual algo se torna constitutivo e pertencente ao indivíduo; ocorrendo de tal forma que esse pertencimento se torna único, singular”.

Lukács (2004) considera o trabalho como a categoria ontológica fundamental do ser social, assim como Duarte (1993) entende que as características ontológicas do ser humano seriam aquelas que surgiram historicamente e se incorporaram de modo irreversível e permanente ao gênero humano, transformando-se em um elemento constitutivo do ser social. Nesse sentido, o trabalho é uma categoria ontológica fundamental, pois não pode existir a sociedade humana sem o trabalho, por mais primitivo que ele seja.

Conforme Marx (1985, 2004) e Engels (1976) o trabalho possui um lugar central em suas obras, por verem nele o próprio processo de produção do homem. Por meio do trabalho o ser humano desprende-se da natureza, elevou-se além dos seus limites e passou a exercer sobre ela uma ação transformadora. Na medida em que o ser humano altera o mundo externo pelo uso dos instrumentos e da linguagem, a relação inversa também se estabelece: os símbolos e os objetos criados pelo homem acabam por modificar seu psiquismo e seu comportamento.

Para compreender como todo o trabalho acumulado e atribuído ao ser humano constitui sua subjetividade, ressaltamos Vigotski (2010), quando ele defende que o ser humano é considerado alguém que constrói sua consciência individual na interação com o meio social, à medida que existe a necessidade de transformação do meio e de si mesmo para ter garantida sua sobrevivência por meio do trabalho. Portanto, o sujeito age e reage na vida social, o que inclui a maneira de se vestir, de falar, se portar etc., sendo esses fatores que configuram sua personalidade. Assim, as pessoas se constituem a partir de sua cultura e o que está posto nela e, à medida que vão se desenvolvendo, se apropriam de concepções históricas e sociais acerca de como elas podem ser e se portar no mundo, que irão se inserir e passar a constituir sua subjetividade.

Por mais que a noção de trabalho perpassa a vida humana e está intimamente ligada ao processo de humanização do homem, como exposto por Engels (2000) Netto & Braz (2006), a dimensão do trabalho e do seu respectivo conceito e do seu papel ao processo histórico da humanidade em muito se perdem, de modo tal que o trabalho muitas vezes se dilui na concepção e no sentimento alienado de vender a sua própria força e de receber um exíguo pagamento.

O estudo das relações de produção e do trabalho são uma questão crucial para compreendermos a totalidade da vida humana, sobretudo no século XXI, este que é demarcado por um processo acentuado de pauperização e coisificação do trabalhador, prerrogativas estas que acompanham o capitalismo em um todo.

Pensar a partir dessa concepção sócio-histórica proporciona a desconstrução das dicotomias existentes entre os indivíduos e almeja-se o estudo relacional da constituição humana. Os preceitos da teoria de Vygotsky se fundamentam no materialismo histórico dialético de Karl Marx e percebe o homem um ser ativo, social e histórico, enquanto que a sociedade é gerada historicamente pelos homens por meio do seu trabalho, este produz então sua vida material da qual emergem as dicotomias (BOCK, 2007)

O trabalho se apresenta como o elemento fundante do ser social, sendo o ponto de partida para a humanização. Por meio dele, o homem atua sobre a natureza e a transforma, em um processo que simultaneamente altera a natureza e transforma o próprio ser que trabalha. Com o capitalismo, o trabalho deixa de atender as necessidades humano-sociais, passa a ser direcionada às necessidades de autorreprodução do capital, precipitando, assim, uma nova configuração do mundo do trabalho e do trabalhador, há uma separação entre o trabalhador, o meio de produção e a força de trabalho humano que é transformada em mercadoria (MARX,2008 ,VIGOTSKI,1994, 2003).

A alienação econômica do trabalhador assalariado consiste, substancialmente, em despossuí-lo do controle do trabalho e do produto do trabalho. Assim, não é o trabalhador alienado quem usa os meios de produção, são as “coisas”, funcionando como capital, que usam o trabalhador, que mandam e exploram o trabalho assalariado expondo, assim, que o capital se revela em modos de sociabilidade, na qual trabalho vivo serve de “meio” ao trabalho morto, acumulado, para manter e aumentar o seu valor (CASTRO 1989).

Castro (1989) ainda menciona que o produto do trabalho é encarado como um ser estranho ao trabalhador, é o próprio trabalho fixado como objeto – objetivação do trabalho. Ainda segundo Marx, a efetivação do trabalho é a desefetivação do trabalhador, a objetivação do trabalho é a perda do objeto e a servidão ao objeto, a apropriação é estranhamento e alienação.

Se humanidade é definida como atividade – pressuposto básico de Marx – então alienação significa que a humanidade existe sob a forma de inumanidade, que os sujeitos humanos existem como objetos. Alienação é a objetificação do sujeito. O sujeito (homem ou mulher) aliena sua subjetividade e essa subjetividade é apropriada por outros. Ao mesmo tempo, como o sujeito é transformado em objeto, o objeto que o sujeito produz, o capital, é

transformado no sujeito da sociedade. A objetificação do sujeito implica também a subjetificação do objeto (HOLLOWAY, 1997).

Consideramos, ainda, o sujeito como um ser ativo, que ao transformar a materialidade transforma a si mesmo, em um movimento dialético portanto, ao entender a história, cultura e relação entre sujeito e sociedade, é possível compreender aspectos da própria constituição desse ser humano, inclusive quando se trata de seu psiquismo que é desenvolvido mediante tais relações. (ZANELLA, et al., 2007).

Ainda considerando essa discussão sobre o novo contexto de mudanças para o novo mundo do trabalho, seja no período inicial ou mais recente do desenvolvimento capitalista, encontraremos alguns idealizadores que apontam que não importa qual traço particular e quais características e natureza os significados serão duplos da tipologia psicológica humana no capitalismo. Uma evolução capaz de solucionar os problemas sociais que afligem o mundo nos dias de hoje, mencionando o desenvolvimento tecnológico como o impulsionador para o crescimento econômico garantirá melhores condições de vida para os trabalhadores. Conforme Schwab (2016) estamos no início de uma revolução que alterará profundamente a maneira como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos.

Pode-se considerar que ao longo desse processo geram-se mudanças na personalidade humana: há uma modificação do próprio homem que interfere no seu desenvolvimento pautado em uma combinação do trabalho físico e intelectual. Temos também que mencionar que as relações sociais contribuem nesse processo de transformação da personalidade humana, pois esta é formada fundamentalmente pela influência das relações sociais. São essas relações das quais os homens fazem parte que irão conduzir uma mudança na consciência, ou seja, uma mudança totalizante do comportamento humano. “Minha relação para com o meu ambiente”, diz Marx, “é a minha consciência” (2008, p. 80)

Conforme Bernabeu (2007) é necessário criar um novo humanismo no trabalho que exalte a liberdade do homem, a sua criatividade e os seus dotes intelectuais e morais. No interior do relativismo histórico-cultural está prevalecendo a máquina: o homem não é mais o centro e a medida de todas as coisas, ao contrário da tecnologia que, ao chegar no homem, o paradigma inverte-se e o homem torna-se o fulcro, no sentido que, após o conhecimento específico dos meios, da intrínseca tecnologia e da oportuna montagem destes ao escopo, é capaz de controlar estratégia e resultado.

Diante do exposto, pode-se evidenciar a educação como papel central na transformação do homem no processo de desenvolvimento humano. No capitalismo, por exemplo, a

transformação do homem é extremamente importante para o crescimento intelectual, proporcionando a familiarização com os princípios básicos para os processos de produção, auxiliando na operacionalização das habilidades práticas na execução das ferramentas utilizadas no trabalho.

O objetivo geral que norteou essa pesquisa foi compreender o conceito de trabalho, o conceito de desenvolvimento humano e como estes se articulam nos postulados teóricos de Vigotski.

Os objetivos específicos foram compreender como o conceito de trabalho e de desenvolvimento humano se articulam com o pensamento Vigotkstiano e a relação entre eles; demonstrar as principais características da formação histórica do desenvolvimento humano a partir das implicações do trabalho e do mundo do trabalho nas relações sociais e compreender como o desenvolvimento humano é constituído de acordo com o trabalho e a ideologia entre eles.

O Método utilizado se institui a partir dos delineamentos propostos pelo filósofo marxista Karel Kosik (1995). Este filósofo distingue dois pontos importantes que devem percorrer uma análise que tem como suporte o método materialista (com embasamentos referentes às reflexões das perspectivas do trabalho) mencionando o sociólogo alemão Karl Marx (2008). Para Marx o trabalhador se torna tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, assim o trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadoria cria.

Por isso, visando a melhor compreensão e aprofundamento do conteúdo, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, enfatizando o recorte histórico-sociológico sobre o que já foi publicado sobre o fenômeno, seja em forma de livros, revistas, publicações avulsas e impressas buscando, assim, uma análise crítica sobre estes achados.

Escolheu-se o tipo de pesquisa bibliográfica devido ao interesse da pesquisadora de entrar em contato direto com todo o material escrito sobre este determinado assunto, buscando auxiliar o mundo acadêmico na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações (MARCONI & LAKATOS, 2010).

A pesquisa foi dividida em 03 momentos: o primeiro, focalizado na compreensão histórico-cultural que medeia a produção teórica no pensamento de Vigotski; o segundo momento direcionado ao estudo dos sentidos apresentados por Vigotski aos conceitos de

trabalho e de desenvolvimento; o terceiro momento, centrado na análise da articulação entre os conceitos de desenvolvimento e trabalho nos escritos Vigotskianos.

Doravante, neste momento da pesquisa, caminhamos pelos trabalhos publicados originalmente por Vigotski, mapeando os conceitos de “trabalho” e “desenvolvimento”, seus respectivos sentidos e significados, suas localizações históricas dentro do percurso produtivo do autor e suas conseguintes articulações.

#### Quadro de obras de Vigotski à serem estudadas

Título da Obra	Data Original
A Construção do Pensamento e da Linguagem	1934
A Formação Social da Mente	
El significado histórico de la crisis de la Psicología	1927
Estudo sobre a história do comportamento: O macaco, o primitivo e a criança (em co-autoria com Luria)	1930
História Del desarrollo de las funciones psíquicas superiores	1931
Manuscrito de 1929	1929
Psicologia pedagógica	1926
The problem of the cultural development of the child	1928
A transformação socialista do homem	1930

Para esta pesquisa foi levado em consideração o processo que permeia o entendimento do conceito de desenvolvimento humano e trabalho no pensamento vigotskiano, trazendo como essência a construção das informações esboçadas por Delari Junior (2009) sobre a realização de uma pesquisa teórica a partir de uma análise de textos de Vigotski:

levantar categorias sobre como orientar uma pesquisa teórica a partir de textos de Vigotski, não é apenas propor modos de lidar com textos, mas também com aquilo sobre o que os textos falam, a partir das necessidades sociais que os levam a serem escritos, num dado momento histórico (DELARI, 2009, p. 2).

Conforme Delari (2009) e Kosik (1995) compreendemos que, na ausência de uma reflexão à realidade objetiva analisada pelo autor, não se pode almejar de maneira alguma uma simples ideia da essência de seu trabalho. Aquele que “investiga”, não irá ultrapassar os limites da concreticidade e não responderá a natureza das próprias ideias do autor.

Para entender o discurso do outro, nunca é necessário entender apenas umas poucas palavras; precisamos entender o seu pensamento. Mas é incompleta a compreensão do pensamento do interlocutor sem a compreensão do motivo que o levou a emití-lo. De igual maneira, na análise psicológica de qualquer enunciado só chegamos ao fim quando descobrimos esse plano interior último e mais encoberto do pensamento verbal: a sua motivação (VIGOTSKI, 2010, p. 481).

Através dos apontamentos de Delari Junior (2009), Kosik (1995) e Vigotski (2010), entende-se que os meios citados demonstraram a sua importância na compreensão e no desenrolar da complexa natureza do pensamento de Vigotski, viabilizando a importância dos conceitos de desenvolvimento humano e trabalho nas obras do autor.

Admite-se que estudar conceitos Vigotskianos e articulá-los não acontece de uma forma simples, mas com base nos estudos históricos e teóricos dos trabalhos vigotskianos em integração com outros autores contemporâneos, possibilitando a busca por vários conceitos de desenvolvimento humano e trabalho que percorreram a elaboração científica de Vigotski.

No processo crítico de interpretação e construção das informações, Delari Junior (2009) descreve que não cabe ao pesquisador a inserção, no texto, das ideias que ele gostaria de encontrar; ou atribuir ao texto sentidos que confirmam suas próprias hipóteses, convicções e anseios, amputando de maneira total o universo qualitativo do material textual.

Acompanhar e detalhar os estudos de Vigostky exige uma análise detalhada e, para alcançar uma boa interpretação, deve-se passar por quatro crivos essenciais, que são (KOSIK, 1995, p.158):

1. Não deixar pontos sem respostas no texto.
2. Explicar o texto em suas partes e em sua totalidade.
3. Não apresentar contradições internas.
4. Conservar a integridade do texto de referência e que suas especificidades sirvam de direção à construção e compreensão do texto e seus comentários.

Essas quatro categorias foram a construção, a interpretação e a reflexão de todos os materiais teóricos mencionados e referenciados no decorrer deste trabalho. Segundo a interpretação de Kosik (1995), a realidade só pode ser apreendida a partir de si e, portanto, o ponto de partida deve coincidir com o resultado pois a consciência sobre a realidade concreta forma uma unidade indissociável de objetividade e subjetividade que é, ao mesmo tempo, reflexão e projeção. Como na práxis o ser social é duplamente ativo porque antecipa no pensamento o resultado a que deseja chegar e, ao final do processo, molda o objeto segundo

suas necessidades. Por isso, no marxismo, o ponto de partida do pensamento e a atividade ideal é, necessariamente, uma atividade social.

Deste modo, visando a uma melhor compreensão e aprofundamento do conteúdo encontrado na revisão de literatura inicial, foi realizada uma nova pesquisa bibliográfica de cunho explicativo e investigativo, englobando os estudos realizados no Mundo e no Brasil que discutem trabalho e desenvolvimento humanos nos últimos anos nas áreas da Psicologia do trabalho, publicados em bases de dados como: Pepsic, Scielo, Lilacs e Portal CAPES, em especial livros e artigos. Foram utilizadas as palavras-chave: trabalho; desenvolvimento humano; pensamento Vigotskiano.

Posteriormente foi realizada uma maior contextualização do tema e sua sistematização teórica e a estruturação da pesquisa, tomando por base todo o conteúdo levantado e os principais autores que tratam o assunto em estudo focando nas informações levantadas. Após, foi realizada a sistematização teórica e a estruturação da pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Procurou-se no decorrer desse artigo demonstrar a relevância do conceito de trabalho no desenvolvimento humano, se o trabalho está vinculado ao processo de desenvolvimento do homem e se pensarmos na importância desse conceito no atual contexto histórico-cultural é pensar no percurso do humano, no percurso dessa humanidade que está caminhando em um mundo aonde a sociedade contemporânea está vivendo um maior estranhamento, uma alienação relacionado ao maior afastamento de si mesmo e às repercussões disso para a vida humana.

Quando entendemos que trabalho está vinculado ao conceito de desenvolvimento podemos entender que, dentro desse trabalho, há uma alienação e que podemos ter um processo de paralização dessa humanidade, considerado como o afastamento muito severo do homem de si mesmo, da sociedade, da natureza, sobretudo, do homem e das suas próprias potencialidades. Isso acontece porque, além de ser estranhado, ele também tem um modo de produção estranhado, ou seja, ele se estranha de si mesmo se estranha do muito portanto essa vinculação dele com o mundo e com o outro acontece de modo decididamente abalado.

Ao relacionar este pensamento dentro dessa organização do trabalho e entendendo o trabalho vinculado ao desenvolvimento, podemos ter um prognóstico bastante entristecedor

para pensar no homem na sua totalidade: pode-se entender justamente que essa natureza humana, sobretudo essa capacidade de vinculação com a natureza de vinculação com o outro se desintegra, se esfarela, portanto nós nos adentramos de um modo significativo em um universo de uma desumanização mais incisiva.

É justamente este novo modo de estar no mundo, tendo toda a natureza e a si próprio enquanto um objeto de seu pensamento e de sua ação, que as necessidades e os anseios originários das relações sociais e da cultura coordenam, direcionam e atribuem sentidos à longa e eterna peregrinação da humanidade em construir a si mesmo, em desenvolver novas formas, novos meios de descobrir, revelar as leis naturais e, por intermédio delas, alterar incisivamente as relações sociais e inevitavelmente a sua própria essência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aita, E. B., & Facci, M. G. D. *Subjetividade: uma análise pautada na Psicologia histórico-cultural*. Psicologia em Revista, 17(1), 32-47. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682011000100005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682011000100005&lng=pt&tlng=pt). 2011.
- Bernabeu, P. *Psicologia Managerial: o conhecimento que consente a escolha otimal*. In: *Psicologia Managerial*. Foil. 2007.
- Bock, A. M. B., Gonçalves, M. G. M. & Furtado, O. (orgs). *Psicologia sóciohistórica: uma perspectiva crítica em psicologia* (3a. ed.). São Paulo: Cortez, 2007.
- Castro, M. A. C. .. *O trabalho alienado e o Psicólogo do trabalho: Algumas questões sobre o papel do psicólogo no controle da produção capitalista*. Edicon, 1989.
- Dal Ri , Arno & PAVIANI, J.. *O Humanismo Latino no Brasil de hoje*. PUC Minas 2001
- Delari Junior, A.. *Introdução a Princípios Metodológicos de L. S. Vigotski: duas ou três sugestões para a pesquisa teórica em psicologia histórico-cultural*. Recuperado em 17 de junho de 2017, de <https://pt.scribd.com/document/61302945/>.
- Achilles-Delari-Jr. *Introducao-a-Principios-Metodologicos-de-L-S-Vigotski*. 2009
- Engels, F.. *Dialética da Natureza*. Paz e Terra, 2000.
- HOLLOWAY, J.. *A Note on Alienation”*. *Historical Materialism*. London School of Economics. 1997.
- Kosík, K. *Dialética do Concreto*. São Paulo: Paz e Terr, 1995.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M.. *Fundamentos de Metodologia científica* (7ª .ed.).Atlas S.A. 2010
- Marx, K. *Manuscritos Econômicos-Filosóficos*. Boitempo, 2008.
- Morgan, G. *Imagens da Organização*. Atlas 1996.
- Netto, P., & Braz, M.. *Economia Política: uma introdução crítica*. Cortez. 2006.
- Schwab, K.. *A Quarta Revolução Industrial*. Edipro, 2016.
- Van der Veer, R. van der, & Valsiner, J. *Vygotsky uma síntese*. Edições Loyola, 1996.
- Vigotski, L. S. The Socialist alteration of man: In R. Van der Veer & J. Valsiner (Eds.), *The Vygotsky Reader* (pp. 175–84).Basil Blackwell, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Psicologia Pedagógica*. ARTMED, 2003.
- \_\_\_\_\_. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- Vigotski, L. S., & Luria, A. R.. *Estudo sobre a História do Comportamento: o macaco, o primitivo e a criança*. Artes Médicas, 1996.
- Zanella, A., Reis, A., Titon, A., Urnau, L., Dassoler, T. *Questões de método em textos de Vygotski: contribuições à pesquisa em psicologia*. 2007.